

## **Literatura infantil e juvenil: o ir e vir na construção dos sentidos.**

### Apresentação

Há algum tempo atrás quando pensamos em propor este dossiê queríamos que ele discutisse literatura, fosse ela infantil, juvenil, mas acima de tudo inserimos a atribuição de sentidos, tão discutida por várias teorias e definida por inúmeros pesquisadores. Como atribuímos sentido a aquilo que lemos, que visualizamos em uma imagem ou ilustração? Quantos elementos podem auxiliar o leitor nesta atribuição de significados?

Desta maneira, redigimos uma ementa ampla, capaz de contemplar aquilo que estava em nossa mente no momento da propositura do dossiê – **Literatura infantil e juvenil: o ir e vir na construção dos sentidos.**

Este ir e vir para nós significa um jogo que se constrói entre o verbal e o visual, entre as atribuições feitas em uma primeira leitura e os outros sentidos arquitetados em outra leitura, em outro tempo ou espaço. Assim sugerimos que os artigos que fossem compor este número da revista Graphos estivessem relacionados à recorrência das discussões acerca da ilustração, ou, de maneira mais geral, as relações entre texto e imagem em obras da literatura para crianças e jovens, entendemos que a proposta ora apresentada tende a compor uma reflexão sobre essas relações num contexto mais amplo da materialidade do livro. Nesse sentido, o terceiro elemento na parte central do título, o paratexto, leva-nos a pensar o livro em sua inteireza de objeto, em que se incluem a sua textualidade multissemiótica, mas também os elementos que o realizam concretamente, no sentido enfatizado por G. Genette de que o “(...) paratexto é aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público”. (Cf. Genette, 2009, p. 9). As ilustrações, o projeto gráfico e, por conseguinte, os arranjos textuais internos, e toda uma gama de peritextos, em geral por decisão do editor funcionam como essa espécie de “limiar” ressaltado por Genette (Cf. Genette, 2009, p. 9-10), por onde se entra no livro, navegando por essa “zona indecisa” entre o dentro e o fora do livro.

Possibilitamos aos autores avançar as discussões dos aspectos multimodais incluindo as formas híbridas de linguagens nos livros digitais, configurando as novas formas expandidas do livro e que, por certo, amplificam as formas de leitura e os gestos requeridos para o ensino de literatura às crianças e aos jovens, uma vez que a flutuação dos sentidos é muito mais intensa em função da fricção das linguagens (sons, imagens, palavras, música, etc). No subtítulo, portanto, fica evidente o desafio que se propõe aos colaboradores que aderiram a essa proposta.

O *ir* e o *vir* ampliam os olhares para o texto, sugerindo que ele é feito não só de palavras, não só de imagens e muito menos apenas dos paratextos, mas devemos considerar as cores, as fontes, a materialidade do texto. E, principalmente o sujeito que lê o texto, pois é ele o responsável em articular aquilo que já sabe com as descobertas dos textos literários. Ampliar conhecimentos anteriores, estabelecer relações com outras leituras, outros textos, outras iconicidades, permitir que o olhar se amplie para um divagar quase catártico, sentir o cheiro de um cenário, se familiarizar com o protagonista transpondo a ele a sua própria expectativa, perguntar ao texto o que virá e até mesmo considerar partes do mesmo sem importância – tudo isso é função daquele que lê, sente, vibra e atribui sentidos ao texto.

E este significado pode transmutar de acordo com o leitor, pois é ele quem dá o tom da leitura. E assim, partimos aos convites para composição deste dossiê. A necessidade de dois artigos que atravessassem no Brasil e outros tantos que dialogassem com a riqueza das regiões brasileiras.

Deste modo, de Portugal, temos dois artigos: um deles, ***RAPUNZEL (2018): O CONTO CLÁSSICO DOS IRMÃOS GRIMM ILUSTRADO POR FRANCESCA DELL'ORTO*** escrito por Diana Maria Martins que destaca o papel do discurso imagético da autoria da italiana Francesca Dell'Orto, em sincronia com a exploração do suporte e da manipulação de abas desdobráveis, entendidos como relevantes instrumentos semânticos e promotores da (re)leitura do conto clássico *Rapunzel* (2018). Os resultados são bastante interessantes já que a autora verifica que as principais estratégias gráfico-pictóricas motivam uma

relação física com o livro, que em diálogo com uma ilustração instigante e impregnada de simbolismo, fazem desta obra e deste artigo, um surpreendente exercício de leitura sofisticada. Em, **PARA UMA CARTOGRAFIA DE EMOÇÕES – O LUGAR DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA NAS PRÁTICAS DE FUTUROS EDUCADORES**, Maria José Gamboa através de relatos autobiográficos sobre o modo como estudantes se tornam leitores e formadores de leitores de literatura, conclui que estes apresentam identidades leitoras distintas, sendo predominante a existência de uma relação tensa e distante com a leitura de literatura. A autora confirma também a necessidade de explorar o capital de motivação inerente à leitura de literatura infantil e juvenil, declarada pelos estudantes, em ordem à sua progressiva formação enquanto leitores literários e futuros mediadores da leitura de literatura infantil e do mundo.

Seguindo uma perspectiva de o dossiê ter a participação de autores das regiões do nosso país vários artigos discorrem sobre literatura infantil e juvenil e esse jogo na atribuição de sentidos. Representando a região Norte, Jamille Rosetti de Souza, em parceria com duas mineiras, Marta Passos Pinheiro e Viviane de Cassia Maia Trindade se embrenham nas literaturas indígenas. No artigo, **LITERATURA INDÍGENA PARA CRIANÇAS E JOVENS: RECONTOS PARA VOLTAR PARA CASA**, as autoras apresentam uma bonita reflexão sobre a literatura indígena que vem sendo publicada na contemporaneidade, a partir da análise de elementos dos projetos gráfico-editorial e literário do livro *Nós, uma antologia de literatura indígena*, que reúne dez narrativas representativas de dez povos indígenas diferentes recontadas por escritores indígenas. O artigo **QUANDO A POESIA DANÇA NA MATERIALIDADE DA OBRA**, dos autores do Nordeste: Marivaldo Omena e Eliana Kefalas Oliveira, aborda as interações entre texto verbal, imagens, recursos gráficos e elementos paratextuais, a partir da leitura analítica de duas obras distintas de autoria de Manoel de Barros: *Escritos em Verbal de Ave* (Barros, 2011) e *Poeminha em língua de brincar* (Barros, 2019) ilustrado por Kammal João. Os resultados evidenciam que os diferentes recursos e elementos das obras

oportunizam possibilidades de jogos de sentidos entre si, aspecto que abre diferentes portas para a participação do leitor em cada uma das obras.

Na sequência, o centro-oeste é representado pelo artigo **POESIA DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO**, cuja autoria é de Kenia Adriana de Aquino, Leonardo Montes Lopes e Adriana Regina de Jesus Santos. O texto fomenta o processo de formação de leitores no espaço da biblioteca escolar, tendo como referência os poemas “O prato azul pombinho”, da goiana Cora Coralina, e “Casa” e “Conversa de avó”, do mato-grossense Ivens Cuiabano Scaff. Tais obras são analisadas e possíveis práticas são sugeridas para serem desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Sudeste muito bem “servido” com o artigo, **O COLORIR DOS ELEMENTOS PARATEXTUAIS NA OBRA “O GALO GARNIZÉ” DE RENATA JUNQUEIRA E ILUSTRAÇÃO DE GISELE FEDERIZZI**, Aline Almeida e Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto apresentam um rico diálogo, entre obra e leitor, no que diz respeito à apropriação do texto literário. É por isso que o livro destinado ao público infantil vem se constituindo, também, a partir de uma composição multimodal, em que os paratextos, isto é, enquanto recurso visual, propõem novas inquietações que antecipam a entrada no texto literário. Segundo Genette (2009), os paratextos (título, subtítulo, prefácio, epígrafe, dedicatória, frontispício, guarda, capa, quarta capa entre outros) conduzem um modo de ler e atuam como entrada de recepção e de consumo da obra.

Em seguida, Rafael Ginane Bezerra e Edgar Roberto Kirchov, docentes do Sul do Brasil nos presenteiam com **VOOS DA MORTE: VELADURA E OPACIDADE EM OS AFOGADOS** que tem como pano de fundo o contexto da última ditadura cívico-militar argentina (1976-1983). Assim, o livro ilustrado *Os afogados*, composto por um conto de María Teresa Andruetto e ilustrações de Daniel Rabanal, aborda o tema do terrorismo de Estado representado pelo método de aniquilamento conhecido como voos da morte. Os autores recorrem à perspectiva teórica da semiótica social de Kress e van Leeuwen (2006), analisam a articulação entre texto verbal, texto visual e projeto gráfico-editorial.

Por um lado, argumentam que o conjunto orgânico contribui para intensificar o jogo de ocultação e revelação que caracteriza a poética do conto adotada pela autora. Por outro, sustenta-se que algumas escolhas, necessárias para tornar o livro mais acessível ao leitor brasileiro, podem comprometer a concepção de obra aberta e polissêmica que é central ao projeto literário de Andruetto.

Ampliando as contribuições temos um conjunto de textos que trazem uma perspectiva de leitura da produção para infância a partir de uma abordagem comparativa, seja nas investigações de uma mesma obra como no artigo **AS EDIÇÕES DE ALMA INFANTIL (1912;2012): UM ESTUDO COMPARATIVO** de autoria de Gabrielle Pacheco, em que a autora apresenta o resultado de que as edições de *Alma Infantil*, obra de ), de Francisca Júlia da Silva (1871-1920) e Júlio Cesar da Silva (1874-1936), indicam que as alterações feitas em forma e conteúdo correspondem às demandas de seu público-alvo e do mercado editorial infantil; seja com propostas de narrativas clássicas. Esse mote aproxima os artigos **O NARRADOR COMO MEDIADOR SIMBÓLICO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS VERSÕES DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO**, de Gabrielly Sierra, Lovani Volmer e Daniel Conte, **PALAVRAS, IMAGENS E PARATEXTOS DO LIVRO INFANTIL ILUSTRADO NO RECONTO E RENOVAÇÃO DE UM CONTO CLÁSSICO** de Fabíola Cordeiro de Vasconcelos e Fabiana Ramos e **ALICE REPAGINADA: A “MENINA DOS OLHOS” DE CARROLL EM DIFERENTES ILUSTRAÇÕES** de Vera Lucia Oliveira Cardoso Galdino e Naelza de Araújo Wanderley. Uma particularidade nessas investigações: a aproximação entre os textos clássicos e as novas roupagens se dedica a verificar as propostas físicas de concretização das novas versões, contribuindo com as perspectivas mais recentes de estudo do livro para infância como um todo.

O destaque dado ao livro como um artefato cultural complexo, considerando suas linguagens e realizações físicas está presente em **UM OLHAR SOBRE O LIVRO-ÁLBUM: LEITURA FENOMENOLÓGICA DE LULU E O URSO E LÁ E AQUI, DE CAROLINA MOREYRA E ODILON MORAES** de Daniela Gutfreund e Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli, e da mesma forma em **FORMAS DE FAZER**

**CIRCULAR: ATUALIZAÇÕES DO PROJETO GRÁFICO DE O DONO DOS PÉS (1996; 2013), DE JUSSARA KOURY(H)** de Isaque Moraes e Daniela Maria Segabinazi, e ainda no artigo **NARRATIVA VISUAL: A PAISAGEM ESTÉTICA E LITERÁRIA DO LIVRO DE IMAGEM** de Ilsa Goulart. Ao lado desses artigos temos mais dois textos que exploram a linguagem do livro ilustrado em sua tríade palavra escrita, imagem e projeto gráfico, mas, acrescentando aos dados de investigação o protagonismo de personagens peculiares em sua dimensão social como em **PERCORRENDO O MUNDO DE MUNDIM: UMA ANÁLISE DO LIVRO ILUSTRADO DE LILIA DINIZ** de Ana Creliá Penha Dias e Mariana Soares dos Santos e **A REPRESENTAÇÃO DA INVISIBILIDADE SOCIAL NAS ILUSTRAÇÕES DE OS INVISÍVEIS, DE TINO FREITAS** de autoria de Jaine Barbosa e Valnikson Viana de Oliveira, ambos avançam sobre outros caminhos de interpretação relacionando contextos de representação de invisibilidade social.

Abrindo espaço para a discussão em torno da produção para o público juvenil temos os artigos **NOTAS SOBRE O SOM NO ROMANCE JUVENIL CONTEMPORÂNEO** de Renan Luis Salermo e Diana Navas; **LITERATURA JUVENIL ENTRE O IMPRESSO E O DIGITAL: A METÁFORA MIDIÁTICA EM TODOS CONTRA DANTE** de José Etham de Lucena Barbosa Filho e Marinês Andrea Kunz e **A BIBLIOTECA PARTICULAR DE FORMAÇÃO LEITORA DE ELIANA MARTINS NO LIVRO INFANTOJUVENIL “O PROFESSOR DE PORTUGUÊS ENLOUQUECEU DE VEZ !”** de Jane Adriane Gandra e Nismária Alves David. Esses artigos dialogam entre si ao investigar as relações entre as mídias e a literatura juvenil, recorrência ao recursos de metalinguagem e intertextualidade, além dos temas de cultural digital tão presente na rotina desse público. O *link* se estabelece entre esse bloco e um artigo em especial **O TECER NARRATIVO EM PASSARINHANDO: UMA ANÁLISE ACERCA DO REMIX LITERÁRIO** de Naziozênio Antonio Lacerda e Carlos Eduardo de Paula Santos, embora trate de uma obra direcionada inicialmente para o público infantil, a pesquisa fundamenta-se na teoria dos novos letramentos e aborda a noção de *remix* para compreender como um texto se hibridiza com outros textos na era digital.

Dois artigos compõem o último bloco de textos com suas especificidades e abordagem voltadas para as práticas de leitura com objetivos pré-determinados, são eles: **UM CERTO MENINO AZUL: O POEMA, AS ILUSTRAÇÕES, A SALA DE AULA** de Marcela Lira de Araújo, José Hélder Pinheiro Alves e Raquel Sousa da Silva que trata de uma leitura do poema “O menino azul”, de Cecília Meireles, e propõe caminhos para pensar a abordagem da obra em sala de aula; e, **A CRIANÇA E A MORTE: LUTO E CONTOS DE FADAS NA PSICOTERAPIA EM GRUPO** de autoria de Ellen Fernanda Klinger, Fábio Jesus Miranda e Daniela Ponciano que investigam o uso dos contos como recurso terapêutico no processo psicoterápico grupal com crianças enlutadas, analisando a expressão das perdas, conflitos e identificações com as histórias.

Percebemos pela diversidade de gêneros, pelos distintos aportes teóricos, pelos vários objetivos que os autores deste dossiê elegeram para a escrita de seus artigos uma abertura para a prática e para o respeito que se tem que ter com o leitor, seja ele, criança, jovem, adulto, docente, pesquisador e/ou leitor. Afinal, é ele que quando ativa seus conhecimentos prévios atribui um significado ao texto. Não podemos esquecer que só entramos num texto a partir de uma motivação e que esta é muitas vezes, uma personagem que queremos conhecer, uma ilustração que chama nossa atenção, um amigo que nos indica um texto e dentre tantos outros motivos.

Acompanhando as discussões dos textos acima destacados encontramos um panorama fértil e ampliado das pesquisas empreendidas sobre a Literatura Infantil e juvenil. Seja discutindo obras consagradas, como *Alice no país das maravilhas*, seja nos apresentando novas como *O mundo de Mundim* (2012). O que une essas buscas é o olhar acurado para o livro como um todo seguindo uma tendência recente dentro de uma vertente investigativa das multimodalidades e das linguagens dos espaços imagéticos e virtuais do livro para infância e jovens. A etapa de amplificação de vozes de diversas identidades dentro literatura brasileira incide também a sua influência sobre a

literatura para a infância, e a diversificação de temas e personagens exploram intensamente cada veio aberto nas décadas anteriores.

Essa diversificação é percebida no avanço da produção de obras da literatura infantil e juvenil entre as décadas de 2000 e 2020 e no percurso de ampliação dessa produção dentro do sistema da literatura brasileira com o aumento de bons autores e suas obras. Diante do desafio de uma extensa produção de obras e criações estéticas provocadoras, e por outro lado, das dificuldades de formação do leitor, os textos desse dossiê apresentam um enfrentamento desse cenário nas pesquisas que contribuem de forma significativa para o crescimento e estudo detido de autores inovadores no universo ficcional infantil.

Nos que coordenamos este dossiê: **Literatura infantil e juvenil: o ir e vir na construção dos sentidos** temos motivos de sobra para acreditar que você, leitor, assim como nós vai mergulhar nessa leitura. E, assim te desejamos: Boa Leitura!!!

### **Organizadoras**

Márcia Tavares

Renata Junqueira de Souza

Teresa Mendes

### **Referências**

GENETTE, Gerard. *Paratextos editoriais*. Tradução Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

GÓES, L. P. *Olhar de descoberta: proposta analítica de livros que concentram várias linguagens*. São Paulo: Paulinas, 2003.

SOUZA, R. J. (org) *A arte narrativa na infância* – práticas para o teatro da leitura e a contação de histórias. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

TAVARES, Márcia; SOUZA, Renata Junqueira e SEGABINAZI, Daniela Maria. (organizadoras) *Modos e meios de ler a literatura infantil e juvenil contemporânea*. [livro eletrônico] Campina Grande: EDUFPG, 2021.

<https://livros.editora.ufcg.edu.br/index.php/edufcg/catalog/book/95>